

e com isso indicaram, portanto, o potencial risco de transmissão por produtos sanguíneos com altas concentrações de linfócitos doadores como a doação de células-tronco do sangue periférico, medula óssea, concentrados de granulócitos. Por outro lado, no relato de caso um paciente portador de anemia aplásica que recebeu transfusão de um paciente contaminado pelo vírus, mesmo fazendo uso de imunossuppressores obteve resultado negativo no PCR realizado dois dias após a transfusão. Levando em consideração o longo período de incubação desse vírus, alto número de casos assintomáticos, pouca disponibilidade de testes e alta transmissibilidade, deve-se repensar o fornecimento, segurança, administração, análise e transfusão de todo sangue admitido. O vírus mostrou-se suscetível à inativação por calor ou à desnaturação em pH ácido ou básico. No entanto, essas técnicas podem comprometer a qualidade do sangue por danificar seus componentes e, portanto, essas medidas ainda não são recomendadas pelas principais instituições mundiais como a American Association of Blood Banks. **Conclusão:** Portanto, dada a patogenicidade e o possível potencial de transmissão por transfusões sanguíneas do COVID-19, é crítica a preocupação das unidades de saúde, hospitais e, principalmente, laboratórios de exposição de seus materiais e cuidado com seus pacientes. Desse modo, a atenção e cuidado com essas amostras deve ser significativamente aumentada e torna-se indispensável seguir todos os protocolos de segurança para evitar contaminação de plasmas sadios e, conseqüentemente, pacientes de transfusão saudáveis.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.947>

946

TRANSFUSÃO DE SANGUE NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19

C.S. Cunha, F.R. Xavier, D.B.A. Zampier, I.M. Silva, N.M. Cunha, G.Q. Soares, C.C.S. Sousa

Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ, Brasil

Objetivos: Analisar e discutir o impacto da pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19) no suprimento de hemocomponentes dos Bancos de Sangue. **Material e métodos:** Revisão bibliográfica nas plataformas de dados PubMed, LILACS e SciELO, fazendo o levantamento de dados da influência da pandemia na transfusão de sangue no Brasil em 2020, de forma não sistemática, sem restrição de tipo de estudo ou idioma. **Resultados:** Constatou-se que os pacientes que necessitam de transfusões de sangue viram-se ameaçados, uma vez que, apesar de o coronavírus se instalar preferencialmente nos tratamentos respiratórios superior e/ou inferior, a possibilidade de disseminação viral em plasma ou soro, ocasionou, em grande parte dos doadores, insegurança, justificando a redução das doações, e portanto do estoque de sangue dos Hemocentros. **Discussão:** A redução das doações e conseqüentemente do estoque de sangue chegou a 80% em diferentes localidades do país. Assim, alternativas, como o cancelamento de cirurgias eletivas, a busca por novos doadores e o afrouxamento de alguns critérios para a seleção de doadores foram adotados. Um conjunto de cuidados médicos com base em evidên-

cias denominado *Blood Management* (PBM) buscou otimizar as indicações clínicas para a transfusão de hemocomponentes. **Conclusão:** Os estudos atuais evidenciaram que a redução das doações de sangue teve impacto negativo na sociedade e comprometeu a integridade dos pacientes que necessitavam delas. Considerando, então, o contexto da pandemia, concluiu-se que tal assunto é de suma importância, destacando-se a necessidade da implantação de medidas de proteção individual para risco biológico, que preservem os doadores, os receptores e os profissionais de saúde, envolvidos, tanto no processo de coleta, quanto na transfusão (ciclo do sangue). Gradativamente, é indispensável enriquecer as bases de dados com publicações, relacionadas ao tema abordado.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Transfusão de sangue; Doadores de sangue; Hematologia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.948>

947

TRATAMENTO DE COVID-19 COM PLASMA CONVALESCENTE: RELATO DE CASO

B.H.A. Almeida^a, Y.V. Lima a Pinheiro^b, M.O.N. Santos^b, A.P.A. Parente^b, H.B.L. Danta^b, H.B.L. Danta^b, M.G.V. Campos^{a,b}

^a UniRV Campus Aparecida, Aparecida de Goiânia, GO, Brasil

^b Instituto Goiano de Oncologia e Hematologia (INGOH), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo SARS-CoV-2 e teve seu primeiro caso relatado em dez/2019 na China. (DUAN, 2020) Essa doença aumentou significativamente as hospitalizações e óbitos por pneumonia e ainda não estão disponíveis agentes terapêuticos específicos ou vacinas com eficácia comprovada (WIERSINGA, 2020; SHEN, 2020). O plasma convalescente vem sendo estudado como estratégia terapêutica e consiste em transferir anticorpos do plasma de um doador recuperado da doença, sendo considerado um método de imunização passiva. Segundo a FDA, Agência Reguladora dos EUA, essa terapêutica pode ser solicitada, em caráter emergencial, para pacientes graves e críticos (FDA, 2020). No Brasil, a ANVISA reforça que seu uso seja monitorizado por um estudo clínico ou observacional. **Caso:** Paciente sexo masculino, 31 anos, profissional da área da saúde, relata exposição a possível fonte de contaminação no dia 20/06/2020. Refere que a data de início de sua sintomatologia ocorreu no dia 23/06/2020 (D1) e consistia em odinofagia, seguido de febre alta e astenia. É portador de diabetes mellitus, hipertensão e dislipidemia, todos sob controle com medicação. Procurou o serviço de emergência, com queda da saturação de oxigênio e taquipneia no dia 02/07/2020 (D9) e foi admitido na UTI, com necessidade de VNI (ventilação não invasiva). A tomografia de tórax mostrou comprometimento pulmonar em 30-50% do parênquima pulmonar e não apresentava alterações de função renal, nem sinais de sepse, CIVD ou insuficiência de múltiplos órgãos. Estava em uso de ceftriaxona, cefepime, metilprednisolona, anticoagulante em dose intermediária (0,5 mg/kg 12/12h) e, recebeu terapia com plasma convalescente (03/07/2020, D10). O paciente é do tipo sanguíneo A posi-

